

Pedro Brinca desvaloriza contas negativas do Benfica: «Bastará a venda de um ou dois atletas da formação»

Professor universitário analisa contas



Record - Qual o facto mais relevante a destacar neste Relatório e Contas?

Pedro Brinca - O prejuízo da época 2021/2022, de 35 milhões de euros, é o maior dos últimos 10 anos, mesmo apesar da recuperação pós-pandemia e de as receitas ordinárias (sem transferências de jogadores) terem sido, de longe, as maiores da última década (169,3 milhões de euros). Mas, no mesmo sentido, os custos operacionais (excluindo transações de atletas) foram os mais altos de sempre, atingindo os 192 milhões euros. Ao contrário de outros anos, as mais-valias geradas na venda de jogadores (41,6 milhões de euros, menos de metade do valor da época anterior) não foram suficientes para compensar este desequilíbrio, o que contribuiu para o elevado prejuízo. Este foi, aliás, o exercício em que se registaram as menores mais-valias em transferências nos últimos 10 anos.

Relacionadas

R - Com estes resultados, a SAD do Benfica está em risco de incumprir o fair-play financeiro?

PB - Em termos simples, o cumprimento do fair-play financeiro da UEFA obriga à não existência de dívidas vencidas e a que o somatório dos resultados das últimas 3 épocas desportivas não seja pior do que um prejuízo acumulado de 5 M€. Neste cálculo são deduzidos os gastos com investimentos em formação e infraestruturas, entre outros. Numa análise rápida, o

somatório dos últimos 3 resultados líquidos da Benfica SAD é negativo em EUR 10,7 M€, maior do que o permitido, mas não se conhece o valor dos ajustamentos aceites pela UEFA nem a eventual folga que poderá ainda existir para assegurar o cumprimento do critério até por incluir resultados de exercícios durante a pandemia. Além de que as regras vão mudar. Seria bom que a Administração da SAD fornecesse mais dados sobre isto.

R – Há razões para haver preocupação com estes resultados negativos?

PB - Rui Costa disse duas coisas importantes: primeiro que houve uma redução significativa da massa salarial, de cerca de 15 milhões, após o fecho do período a que se reporta este relatório de contas. Isto significa que houve uma diminuição significativa dos custos operacionais. Segundo, como também disse Rui Costa, a apresentação de prejuízos este ano foi estratégica e reflete uma opção de investimento, ou se quisermos, retenção de talento, na equipa principal de futebol. Bastará a venda de um ou dois atletas da formação que, juntamente com a descida dos custos operacionais já levada a cabo, facilmente teremos um próximo exercício positivo. É bom lembrar que mesmo após estes dois exercícios negativos, que temos capitais próprios positivos em mais de 100 milhões de euros. Não estou preocupado.

Por Pedro Brinca

Temas >